

SABERES DISCENTES DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA (PROEJA) DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA

Simone Ferreira da Silva Melo¹

Resumo

Este trabalho aborda algumas discussões acerca dos saberes de alunos do Curso de Informática PROEJA do Instituto Federal de Alagoas, Campus Satuba. Com a Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, houve maior discussão de políticas públicas para este grupo que até então era excluídos dos programas educacionais. A relação dos saberes dos alunos com as habilidades e competências exigidas para desempenhar as atividades intelectuais dos cursos profissionalizantes fica mais clara. A escola tem papel fundamental na formação do cidadão, mas para isso, ele precisa participar desse processo de humanizar, socializar e tornar um sujeito singular, tendo este trabalho o objetivo de analisar os saberes construídos pelos alunos. Para realização deste trabalho foi realizada uma entrevista com alunos do curso em questão, especificamente sobre os saberes iniciais. A utilização da fundamentação teórica reforça a importância do processo educativo de jovens e adultos, aproveitando seus saberes, como também a sua relação com o trabalho. Assim, muitos dos saberes eram aplicados em outras disciplinas de maior atividade de interesse do aluno.

Palavras-chave: Saberes discentes - Educação de jovens e adultos - Educação profissional

Abstract

This paper addresses some discussions about the knowledge of students on Computer Science at PROEJA, in the Institute Federal de Alagoas, Campus Satuba. By the integration of Basic Education with Professional Education in the Teaching for Youth and Adults, there was more discussion about public policies for this group who were previously excluded from education programs. Along with the creation of Federal Institutes and creating new opportunities more technical courses for youth and adults come up. Thus, the relationship between students' knowledge and the skills and competencies required to perform the intellectual activities of vocational courses become clearer. School has a fundamental role in the formation of the citizen, therefore to hit that it's necessary to participate in this process of humanizing, socializing and becoming a singular subject. For this study, an interview was conducted with students of the course in question, specifically about the initial knowledge. The use of theoretical reinforces the importance of the educational process of youth and adults, enjoying his knowledge, and its relationship with work.

Keywords: Knowledge students - Youth and adults - Vocational education.

¹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação e da Rede Estadual de Educação de Alagoas.
simonen.f_melo@hotmail.com

Introdução

O processo de ensino/aprendizagem é um dos meios mais importantes para a aquisição de saberes e um instrumento básico para a vida em sociedade, sendo que a didática de ensino/aprendizagem concentra-se em repassar os conhecimentos, apropriando-se deles pela via de adequação funcional para seu cotidiano.

O objetivo deste trabalho é discutir os saberes discentes do Curso de Informática Básica, Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba.

A metodologia utilizada, neste trabalho, tem natureza qualitativa, foi realizada por meio de uma entrevista concedida por alunos do Curso de Informática Básica (PROEJA), aconteceu no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba. Foram entrevistados quatro alunos do Curso. São jovens e adultos na faixa etária entre 21 a 40 anos, residentes no município de Satuba/AL.

Legislação e especificidade do PROEJA

A Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos tem avançado nos últimos anos, considerando a criação de cursos técnicos profissionalizantes nos Institutos Federais, como também a implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu nesta perspectiva. No entanto, para Amorim,

[...] ainda não é possível afirmar que houve interface legal entre a EJA e a Educação Profissional, tendo em vista que, apesar de ganharem identidade própria, a separação da Educação Profissional à formação geral estava regulamentada pelo Decreto 2.208/97, que não privilegia a integração da Educação Profissional à formação geral, ou seja, avança no sentido de que a Educação Profissional não é mais colocada no lugar do Ensino Médio, mas não evolui do ponto de vista da articulação curricular. (2009, p. 12).

Mesmo estando fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na qual no seu § 1º do art. 37 deixa claro que: “[...] os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas”. Pensando assim, a integração do ensino médio na modalidade de jovens e adultos à educação profissional visa suprir as necessidades dos jovens e adultos no que se refere à conclusão do ensino médio ao ensino profissionalizante.

Assim, o indivíduo precisa aliar a educação aos aspectos necessários para o mundo do trabalho, contribuindo desde cedo na sua formação profissional. Dessa maneira, os jovens e adultos que procuram a qualificação profissional participam no desenvolvimento social e cultural no seu cotidiano.

Para dar sustentabilidade a este programa, foi sancionado o Decreto nº 5.480/2006, que dispõe em seu art. 1º: “art. 1º fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA”. Conforme as diretrizes estabelecidas nesse Decreto, no § 3º “o PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social,

aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (Sistema S), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo”. (BRASIL, 2006). Porém, a formação profissional precisa estar aliada à continuidade dos estudos, pois no documento base Brasil está claro que:

Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. (2009, p. 35).

Contudo, os esforços das políticas públicas são insuficientes para garantir melhoria de vida para os sujeitos dessa modalidade de ensino; assim, deixa clara a necessidade de ter uma formação profissional para enfrentar os desafios do mundo do trabalho, percebendo a importância dos estudos para a vida social.

Percebe-se uma trajetória crescente na história dos Institutos, no entanto, a filosofia de trabalho continua sendo direcionada para pessoas que precisam atuar no mercado de trabalho, que não tem perspectivas de continuação nos estudos. O que importa, para muitos, é a profissionalização e a empregabilidade o quanto antes.

PROEJA em Alagoas no Contexto do IFAL – Campus Satuba

O Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba é uma instituição de ensino que, de acordo com a Lei nº 8.948, e 08 de dezembro de 1994, está integrada à Rede Federal de Educação Tecnológica, funcionando como Autarquia vinculada ao Ministério da **Educação**. Dentre as atuais Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's), hoje, o Campus Satuba é a segunda mais antiga do Brasil, tendo sido fundada em 30 de agosto de 1911, quando Satuba ainda era um vilarejo, pertencente ao município de Santa Luzia do Norte.

A EAF de Satuba teve origem em 1905, quando, pelo Decreto nº 346, de 7 de outubro, do governador de Alagoas, Sr. Paulo Vieira Malta, a Usina Wanderley foi doada à Sociedade de Agricultura Alagoana. Sob a direção do agrônomo Miguel Guedes Nogueira, instalou-se aqui uma Estação Agronômica dotada de campo de experiência e demonstração e de um Posto Zootécnico. Preparava operários para os trabalhos de campo, para feitores e administradores de fazendas e também ministrava ensinamentos sobre os ofícios de pedreiro, carpinteiro, sapateiro, ferreiro, entre outros. O PROEJA, no Campus Satuba, inicia-se com o curso em análise, o qual surgiu a partir de pesquisa de demanda social.

PROEJA e os saberes discentes

A discussão sobre os saberes discentes num grupo de jovens e adultos pode ser refletida no seu cotidiano. Esta possibilidade abre caminhos para o crescimento mútuo, considerando o ser humano capaz de avaliar e ter sua própria escolha. Não é diferente quanto a sua observação no comparativo da relação da educação com o emprego. Pois, para Charlot (2005, p.15), “o discurso pedagógico é mistificador na medida em que ele fala de tudo, menos de uma coisa: que a educação leva a um emprego, que ela leva a uma divisão social do trabalho”.

Contudo, o jovem e adulto que frequentam um curso profissionalizante têm esperança de entrar no mercado de trabalho com mais desenvoltura, em relação aos que não têm uma formação profissional. Pois, sua vivência proporciona saberes específicos dentro de sua cultura, tornando-o um sujeito capaz de interação social com o outro. Mesmo inconscientes de que “[...] o problema da não-consideração das especificidades culturais dos alunos que pertencem aos grupos socialmente dominados aparece quase em toda parte.” (CHARLOT, 2005, p. 134). O grande problema que a escola enfrenta se refere ao contraste que é colocado para o aluno, quando não consegue promover o diálogo entre ele e suas atitudes do cotidiano. Segundo Charlot,

Se a escola propõe aos jovens sistemas de sentidos que não têm nenhuma relação com o que vivem, esses sistemas constituem para os jovens discursos vazios, que eles repetirão no dia da prova e esquecerão em seguida, que não lhes darão a possibilidade de se reconstruir. (2005, p. 137).

Essa aproximação da escola com as práticas na comunidade precisa ser ampliada, deixando o jovem livre para compreender o que passa no seu cotidiano, que relações podem estabelecer com outros momentos vividos, tendo a possibilidade de escolhas para o futuro. É aí, que surge a oportunidade esperada por muitos, a formação profissional em um curso que apresentar perspectivas de futuro.

Os saberes discentes surgem no diálogo entre os aspectos teóricos de uma disciplina e a prática vivida no cotidiano do aluno, assim os saberes socializados contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos da sala. Para compreender sobre os saberes discentes considere-se, a insegurança do adulto não alfabetizado que se agrava quando o tratam como criança. Para Freire (1989), a leitura de mundo precede a leitura da palavra, pois antes da aquisição do código da leitura e da escrita, o ser humano já decodifica os códigos do entorno de qual faz parte “[...] apreendendo as relações entre os objetos e a razão de ser dos mesmos, o sujeito cognoscente produz a inteligência dos objetos, dos fatos, do mundo” (FREIRE, 1994, p. 225).

No entanto, não podemos ignorar o sujeito e sua interação com o mundo, “[...] é preciso levar em consideração o sujeito na singularidade de sua história e as atividades que ele realiza – sem esquecer, no entanto, que essa história e essas atividades se desenvolvem em um mundo social, estruturado por processos de dominação”. (CHARLOT, 2005, p. 40). Dessa forma, esse sujeito está condicionado a algumas experiências para que possa contribuir socialmente com os seus saberes com as demais pessoas, visto que é um ser indissociável e singular.

A prática pedagógica precisa dessa cumplicidade durante a formação dos professores, quando a identidade do professor começa a ser percebida em relação às questões dos saberes. Para Pimenta (1999, p. 19), a identidade do professor é estabelecida a partir da

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Entretanto, a participação do professor é imprescindível na relação com os saberes, visto que “[...] uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um

envolvimento daquele que aprende”. (CHARLOT, 2005, p. 76). Não é possível que ocorra aprendizagem sem a interação do professor com o aluno. Segundo o autor, “o professor não produz o saber no aluno, ele realiza alguma coisa (uma aula, a aplicação de um dispositivo de aprendizagem, etc.) para que o próprio aluno faça o que é essencial, o trabalho intelectual. (2005, p. 76). Dessa forma, o aluno interage com o professor que apenas colabora, incentivando-o para despertar no processo ensino/aprendizagem.

Para Charlot (2005), a educação é um triplo processo de humanização, socialização e singularização. As três dimensões estão sempre entrelaçadas e “[...] o professor faz parte desse triplo processo, é formador de seres humanos, de membros de uma sociedade, de sujeitos singulares”. (CHARLOT, 2005, p. 78). O professor sempre vai estar mediando conflitos entre os discursos de igualdade e desigualdades de oportunidades apontadas pelos alunos. A função do professor é resolver problemas de forma profissional. Conforme Charlot, “o problema é que ensinar não é somente transmitir, nem fazer se aprender saberes. É, por meio dos saberes, humanizar, socializar, ajudar um sujeito singular a acontecer”. (2005, p. 85).

Assim, os saberes estão relacionados com o sistema cultural de sua comunidade, e o papel da escola é ampliar a visão de mundo, para que o aluno possa compreender seu papel como cidadão, tornando-o sujeito de sua própria ação. Para isso, é necessário considerar os saberes do cotidiano, em vez de informações, que possam compreender o sentido do mundo, da vida humana, das relações com os outros e de sua própria vida.

Metodologia

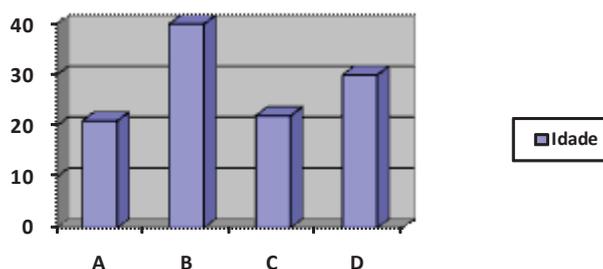
A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2006). Esta pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista concedida por alunos do Curso de Informática Básica (PROEJA). A entrevista aconteceu no Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba. A intenção de se fazer uma entrevista segue o raciocínio da aproximação do pesquisador com o objeto de estudo. Conforme Martins (2004, p. 298), “[...] a aproximação do pesquisador em relação a seu objeto de pesquisa atende, antes de tudo, à necessidade de ele se colocar ao lado dos movimentos sociais, realizando pesquisas que lhes sejam úteis”. Assim, Duarte (2004, p. 215), considera que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

O objetivo da referida pesquisa consiste em analisar os saberes discentes dos alunos do Curso de Informática Básica (PROEJA) deste Campus. Foram entrevistados quatro alunos do Curso. São jovens e adultos na faixa etária entre 21 a 40 anos, residentes no município de Satuba/AL. Os alunos são da última turma que está sendo ofertada, a qual tem um total de 14, correspondem a 28% da turma. Informante A (21) cursava o 2º ano do ensino médio e desistiu para cursar no Campus Satuba; Informante B (40) fez o supletivo do ensino fundamental; Informante C (22) já tinha concluído o ensino médio, procurou o curso

por ser profissionalizante; e Informante D (30) concluiu o ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Figura 1 - Idade dos informantes



O gráfico demonstra as diferentes faixas etárias, contribuindo para melhor visualização dos saberes em décadas distintas. Também podemos perceber, na figura 1, a diferença de idade apresentada pelos informantes e o maior interesse em aprender sobre a utilização do computador para o mercado de trabalho pelos mais jovens é diferente dos demais.

Análise de discussão dos dados

Nesta análise, vamos observar que a lógica dos alunos não é a do “dom”; é antes de mais nada, a lógica de estudar o suficiente ou não estudar o suficiente (CHARLOT, 2005). Assim, depende do aluno para conseguir acompanhar a discussão dos conteúdos na sala de aula.

Quadro 1 - Expectativas que os levaram à escolha do Curso de Informática (PROEJA)

Informantes	Depoimentos
A	“Optei por fazer o curso, porque o mercado de trabalho está procurando pessoas capacitadas na área de informática, porque hoje em dia tudo é nesta área. Esperava que o curso fosse mais completo, pois o que é estudado é o básico, como por exemplo, Word, Excel, e isso aprendi num curso básico que fiz. Pensava que fosse mais avançado, como montar e desmontar um computador, seria melhor”.
B	“Não tive motivação, na época o curso que tinha era de informática, mas não gosto muito de computador, mas como o “A” disse, tudo é na área de informática, mas durante o curso não aprendi alguns procedimentos básicos como formatar e realizar backup”.
C	“Já concluí o ensino médio, e fiz um curso básico de informática, mas aqui na Escola é mais aprofundado, então procurei para sair com o curso técnico em informática, porém não tive as aulas necessárias para aprender manusear um computador com maior segurança”.
D	“Eu não escolhi o curso em informática, mas era o que tinha, então fui para o curso, mas queria apenas concluir o ensino médio”.

Para alguns alunos, o ingresso no curso profissionalizante significava apenas a conclusão do ensino médio, outros, queriam aprender as especificidades da área de informática, para garantir melhor atuação no mercado de trabalho. Nos seus depoimentos, ficam evidências de que buscavam um curso profissionalizante para conhecer mais sobre informática, demonstrando que “[...] a relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito estabelece com um objeto” (CHARLOT, 2005), aproximando o sujeito do conteúdo estudado.

Outro questionamento, que fomentou a nossa curiosidade epistemológica consistiu em saber o que os informantes aprenderam e como aprenderam durante o curso, e informaram que:

Quadro 2 - O que os informantes aprenderam e como aprenderam

Informantes	Depoimentos
A	<i>“Aprendi em grupo, sempre um ajudando o outro”.</i>
C	<i>“Aprendi pelo esforço, o que aprendi de Word e Excel já tinha feito o curso básico, mesmo assim, se não praticar, esquece, aprendi praticando, pois só na aula não tem como”.</i>

Nessa questão, apenas os informantes “A” e “C” responderam, os demais não se posicionaram quanto a sua aprendizagem no curso de informática, podendo confirmar que “[...] a resposta supõe que se enunciem os processos (articulados), as operações, as relações, etc., que dão conteúdo à expressão ‘relação com o saber’” (CHARLOT, 2005). Quando questionados sobre suas atitudes para vencer as diversas dificuldades que enfrentam no dia a dia, responderam que:

Quadro 3 - Dificuldades que enfrentam

Informantes	Depoimentos
A	<i>“Procuro fazer todas as atividades durante a noite, para ficar livre durante o dia, para poder assistir as aulas e realizar as atividades como bolsista”.</i>
B	<i>“O fato de ter uma bolsa de trabalho facilitou minha continuação no curso até concluir”.</i>
C	<i>“Para quem não tem ajuda de custo, não consegue se manter para terminar o curso, tivemos colegas que desistiram para ir trabalhar no comércio ou nas usinas”.</i>
D	<i>“É, se não fosse a bolsa, não estaria aqui, já tinha desistido”.</i>

Conforme depoimentos, observamos que a maior dificuldade para o jovem e o adulto concluírem seus estudos está relacionada à manutenção das suas despesas, pois sem remuneração fixa fica difícil a continuidade dos estudos. O fato de o Campus Satuba oferecer bolsa de trabalho contribuiu significativamente para que continuassem até a conclusão. Corroborando que para alguns “[...] o único sentido da escola está no fato de proporcionar um bom emprego mais tarde” (CHARLOT, 2005). Dessa forma, conseguem transcender as dificuldades imediatas. Questionados quais as disciplinas que mais gostam no curso, responderam que:

Quadro 4 - Quais as disciplinas que mais gostam.

Informantes	Depoimentos
A	<i>“É Português, pois a professora passa muitas redações, isto facilita muito para o mercado de trabalho, também gosto de Inglês, pois gosto muito do professor”.</i>
B	<i>“A disciplina que mais gostei foi Inglês, não conhecia então me apaixonei pelo Inglês”.</i>
C	<i>“Gostei de Português”.</i>
D	<i>“Gostei de Física, pelas explicações do professor, pois ele trabalha bem. Inglês, e também gostei de Português”.</i>

Essa questão evidencia que as disciplinas básicas do curso em informática não foram citadas. Deixando um questionamento quanto aos objetivos dos alunos em relação ao curso, se realmente buscam um

aperfeiçoamento técnico profissional ou apenas a conclusão do ensino médio. Conforme as falas dos alunos, pode-se observar que não especificaram as disciplinas do curso, porém relacionam outras disciplinas, a saber, Inglês, Português, Física, como importantes para complementar sua aprendizagem. Quanto às estratégias que utilizam para aprenderem, os informantes responderam que:

Quadro 5 - Estratégias que utilizam para aprenderem.

Informantes	Depoimentos
A	<i>"É trabalhar em grupo, pois um vai passando o que sabe para o outro".</i>
B	<i>"É prestando atenção ao que o professor fala. Se não entendia perguntava, quando ainda não entendia, pedia ajuda aos colegas, pois saí da sala de aula há 19 anos".</i>
C	<i>"Estudo na escola, pois em casa não consigo por ter que cuidar do meu filho".</i>
D	<i>"Também não consigo estudar em casa".</i>

De acordo com os informantes, a melhor estratégia para aprendizagem será aproveitar os momentos presentes na Escola, tirando dúvidas com os professores ou com os colegas, assim "[...] a acumulação de estratégias individuais produz efeitos coletivos" (CHARLOT, 2006), porque em casa os estudos não rendem por conta das atividades do cotidiano, dificultando a relação dos saberes da Escola com as práticas do dia a dia.

Dado o exposto, a motivação pessoal é ponto crucial para quem quer dar um destino a sua carreira profissional. Porém, a busca pela melhoria social contribui conseqüentemente para que o sujeito consiga discernir o desejo de saber do desejo de aprender. É essa mola que impulsiona para o enfretamento dos desafios. Segundo Charlot,

A questão é compreender, portanto, como se passa do desejo de saber (como busca de gozo) à vontade de saber, ao desejo de aprender, e, além disso, ao desejo de aprender e saber isso ou aquilo. 'Compreender o desejo é compreender os avatares e as mutações do desejo até os atos e as obras que saem dele'. (2005, p. 37).

Para os entrevistados, a motivação surgiu da necessidade de superar barreiras, como também o desejo de aprender mais e conseguir concluir o ensino médio. Assim, "[...] não se pode pensar o saber (ou o aprender) sem pensar ao mesmo tempo o tipo de relação que se supõe para construir esse saber ou para alcançá-lo." (CHARLOT, 2005, p. 43). As dificuldades são muitas, mas a vontade de vencer supera todos os obstáculos. Quando questionados sobre a perspectiva de emprego após o término do curso, os alunos reconhecem que:

Os sujeitos alunos deste processo não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidades de alcançar esses objetivos, além de se enriquecerem com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo. (BRASIL, 2009, p. 36).

Passam a questionar as possibilidades de integração do que sabem com as teorias apresentadas na escola. Em alguns momentos, a escola não contempla a expectativa em relação ao curso. Os entrevistados buscavam maior interação com a prática, coisa que não aconteceu a contento. Nos seus relatos, revelam que não se consideram preparados para o mercado de trabalho. É no contexto do trabalho que há maior preocupação dentre eles, pois há uma relação estreita desse processo educativo com o trabalho, como podemos conferir no quarto princípio que consolida a integração da educação básica com a educação

profissional, quando:

o quarto princípio compreende o trabalho como princípio educativo. A vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho — ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem. (BRASIL, 2009, p. 38).

Com todas as limitações encontradas durante o processo de acesso aos conhecimentos do curso profissionalizante, consideram que são privilegiados em decorrência de existirem tantos outros sem a mesma oportunidade.

Essa relação com os problemas dos que deixaram de ter acesso ao curso os torna mais humanizados, sabendo que “[...] a relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender”. (CHARLOT, 2005, p. 45). Logo, os saberes que buscam são diferentes dos saberes que trazem, por ser uma área tecnológica nova, com diferentes símbolos do seu cotidiano. Para maior aproveitamento, é necessário ter maior aproximação do sujeito com o objeto. Conforme Charlot,

A relação com o saber é o conjunto das relações que o sujeito estabelece com o objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., relacionados de alguma forma ao aprender e ao saber – consequentemente é também relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a atividade no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo, como mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação. (2005, p. 45).

Evidentemente, são os alunos os protagonistas do processo educativo sendo necessária a relação do seu cotidiano com a escola. As limitações são superadas à medida que ele percebe a importância da relação do sujeito com o saber e que a escola faz parte de uma relação social, não tendo status de um ambiente dominador. Para Charlot,

A relação com o saber e com a escola é uma relação social. [...] Esta relação é construída por um sujeito que interpreta sua posição de dominado, tenta produzir um sentido do mundo e adaptar-se. [...] A posição social produz seus efeitos pelo desejo, pela atividade, pela história do sujeito; ela não determina direta e automaticamente o sucesso ou fracasso escolar. (2005, p. 53).

Acrescenta ainda que “[...] a relação com o saber e com a escola é, ao mesmo tempo e indissociavelmente, uma relação social e uma relação subjetiva”. (CHARLOT, 2005, p. 54). Dessa forma, há distanciamento dos objetivos individuais dos entrevistados, pois nem todos buscam o mercado de trabalho na área de informática, e sim, outras áreas profissionais. Para um informante que “[...] não pensou em entrar no mercado de trabalho, pois não gosta de informática, nem o curso proporcionou para que se interessasse”.

Em relação aos conteúdos práticos apresentados no curso, segundo os informantes foram insuficientes. Para uns que não gostam de informática foi maior sacrifício, em virtude de precisar dividir as atividades com outro colega por não haver máquina individual. Sendo que, um faz e o outro apenas acompanha, não praticando as atividades propostas. Distanciando-se da prática que essa atividade pode propiciar. Apesar de que, nem todos querem participar dessa atividade intelectual. Segundo Charlot (2005, p. 56):

Para adquirir o saber, é preciso, portanto, entrar em uma atividade intelectual, o que supõe o desejo,

e apropriar-se das normas que essa atividade implica. É a partir daí que se pode colocar a questão sociológica de uma nova maneira. O desejo de escola, o desejo de aprender e de saber o que se pode aprender na escola, a facilidade de entrar nas normas das atividades escolares (no sentido duplo de normatividade e de normatização) não são os mesmos em todas as classes sociais.

Mesmo assim, “[...] o que importa não é o rótulo, o que importa é ter o objetivo de permitir ao aluno uma atividade intelectual, porque é ele que aprende, ninguém pode aprender no lugar do aluno. Ele deve ter uma atividade intelectual”. (CHARLOT, 2005, p. 60). Considerando que a escola é um espaço de diálogos múltiplos, continua sendo um ponto central para o saber, seja do professor, seja do aluno. Mas, “a questão do saber é central na escola. Não se deve esquecer que a escola é um lugar onde há professores que estão tentando ensinar coisas para os alunos e onde há alunos que estão tentando adquirir saberes”. (CHARLOT, 2005, p. 65).

A cumplicidade entre aluno e professor, também entre alunos, proporciona a troca de saberes. Quando a relação do saber é individualizada, há uma barreira para que não seja disseminada entre os colegas. Conforme Charlot (2005, p. 40):

É preciso levar em consideração o sujeito na singularidade de sua história e as atividades as que ele realiza – sem esquecer, no entanto, que essa história e essas atividades se desenvolvem em um mundo social, estruturado por processos de dominação: essas são as bases sobre as quais a equipe Escol construiu sua problemática de pesquisa acerca da relação com o saber.

Por isso, “[...] o ser humano não se produz e não é produzido a não ser em uma forma singular e socializada”. (CHARLOT, 2005, p. 57). A socialização dos saberes de cada um provoca a realização de troca de saberes.

Segundo os informantes, as maiores dificuldades para a aprendizagem no curso estão relacionadas ao horário de funcionamento das aulas. Pois, alguns precisam trabalhar no período diurno, impossibilitando a conclusão do curso com êxito. Em outros casos, só foi possível concluir por conta da bolsa trabalho distribuída pelo Instituto para alunos selecionados em processo seletivo e apontam o trabalho em grupo como estratégia para aprendizagem, interagindo durante as aulas para compreender todo o conteúdo apresentado.

Considerações finais

Percebemos como esta temática tem possibilitado identificar um percurso aberto relacionado aos saberes discentes e compreendemos o processo de formação de professores. A necessidade de qualificação profissional nem sempre segue os padrões de habilidades e competências já estabelecidas, pois, de acordo com alguns informantes, poucos tinham interesses em aprofundar os conhecimentos da área do curso pesquisado, tampouco em suas falas eles não dizem que já possuem alguns saberes.

Para os entrevistados, a motivação surgiu da necessidade de superar barreiras, como também o desejo de aprender mais e conseguir concluir o ensino médio. As dificuldades são muitas, mas a vontade de vencer supera todos os obstáculos.

Considerando que poderiam surgir outras oportunidades no mercado de trabalho, ou apenas

conclusão do ensino médio. Porém, os saberes discentes na área técnica do curso foram pouco aproveitados, já que (alguns) não tinham habilidades com a informática. Apenas repetindo as atividades propostas pelo professor, as quais muitas vezes eram realizadas coletivamente.

Mesmo assim, muitos dos saberes eram aplicados em outras disciplinas de maior atividade de interesse do aluno. Nesse caso, o professor não pode produzir o conhecimento sem a interação do aluno, pois a relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, assim, provoca um confronto do aluno com a necessidade de aprender.

Referências

AMORIM, M. G. R. **Legislação da educação de jovens e adultos e adultos e as interfaces com a educação profissional**. Maceió: s.e., 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. **Concepção e Diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC, 2008.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Documento Base – PROEJA**. Brasília: MEC, 2009.

_____. Escola Agrotécnica Federal de Satuba: **Histórico**. Disponível em: <<http://www.eafs.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, São Paulo, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 24, 213-225, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Cartas à Cristina**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. São Paulo: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, 289-300, maio/ago. 2004.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.